

COM BASE NO Nº 01/2026 EDITAL 02

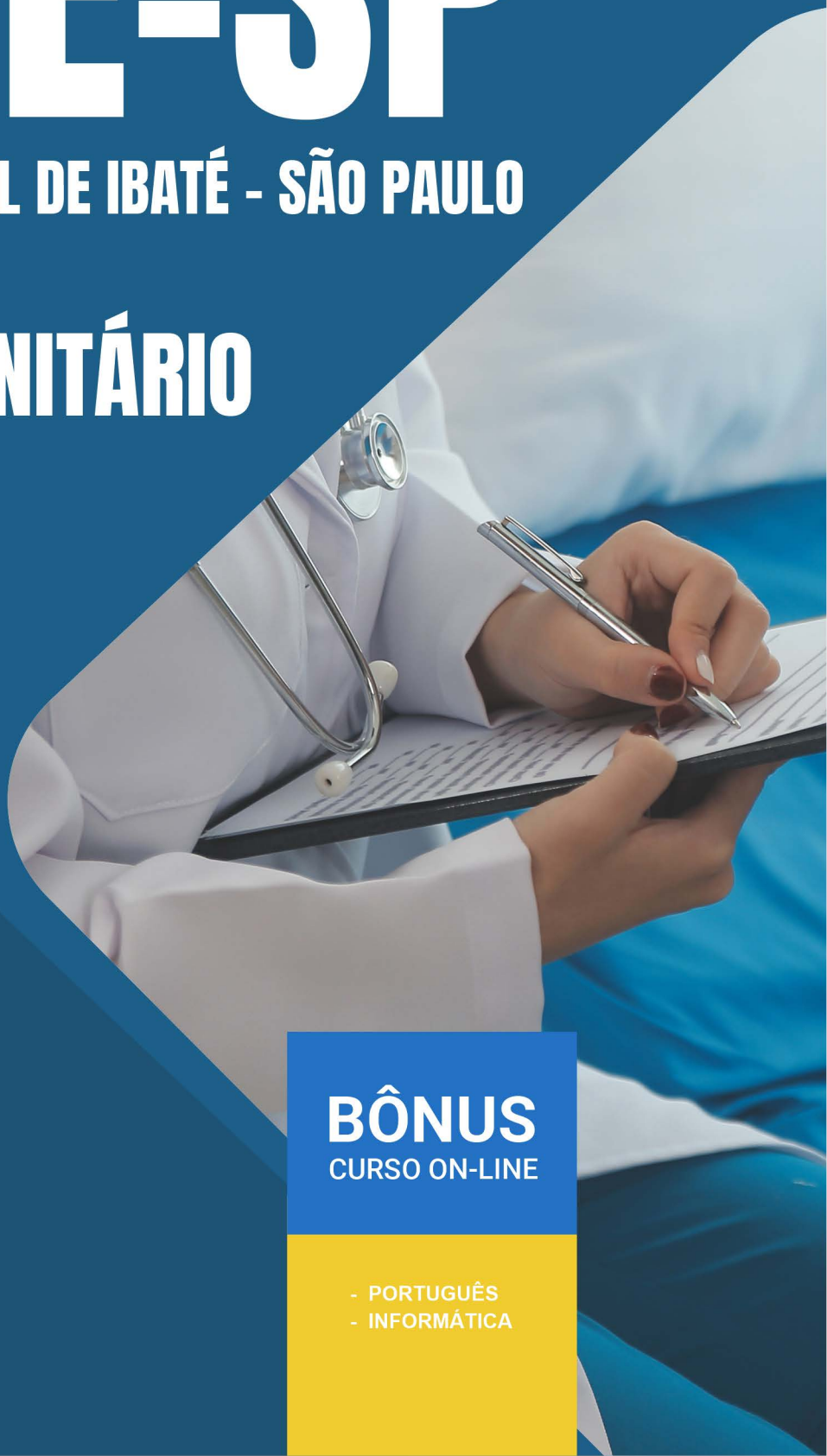


IBATÉ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBATÉ - SÃO PAULO

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





IBATÉ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBATÉ - SÃO PAULO

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

CONCURSO PÚBLICO N° 01/2026 EDITAL 02

CÓD: OP-108JN-26
7908403587193

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de textos, com análise do tema, das ideias principais e do sentido global; coesão e coerência textual, com uso adequado de conectivos e organização lógica dos parágrafos	7
2. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais	15
3. Ortografia oficial e acentuação gráfica conforme o novo acordo ortográfico	19
4. Emprego das principais classes gramaticais em contextos frasais	26
5. Construção frasal com períodos mais elaborados	33
6. Concordância verbal e nominal	38
7. Noções básicas de regência verbal e nominal, incluindo o uso da crase	40

Matemática

1. Números naturais, inteiros e racionais, com operações fundamentais e propriedades. frações e números decimais, incluindo operações, comparação e conversão	49
2. Resolução de problemas envolvendo situações do cotidiano	57
3. Razão e proporção	60
4. Regra de três simples e composta	61
5. Porcentagem, com aplicações práticas	63
6. Noções de juros simples	64
7. Unidades de medida (comprimento, área, volume, massa e tempo) e conversões	65
8. Geometria plana, com cálculo de perímetro e área de figuras planas usuais	68
9. Leitura e interpretação de tabelas e gráficos simples.....	71

Conhecimentos Específicos

1. Legislação e atribuições do Agente Comunitário de Saúde, conforme a Lei nº 11.350/2006 e suas alterações	79
2. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)	87
3. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB – Portaria nº 2.436/2017) e Estratégia Saúde da Família; Trabalho em equipe multiprofissional	106
4. Territorialização, microárea e mapeamento de recursos locais.....	134
5. Acolhimento e intersetorialidade	137
6. Levantamento, registro e acompanhamento de informações sobre as condições de saúde da comunidade.....	141
7. Acompanhamento da saúde ao longo do ciclo de vida (criança, adolescente, mulher, adulto e idoso); Orientação sobre nutrição, aleitamento materno e incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.....	148
8. Orientação e mobilização da comunidade para as ações de vacinação.....	156
9. Orientação básica sobre saúde bucal.....	158
10. Orientações simples de cuidados, como hidratação oral.....	163
11. Cidadania, ética, sigilo profissional e respeito à diversidade cultural.....	164
12. Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde.....	167
13. Diretriz nacional para atuação integrada dos Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde no território. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2025	167

ÍNDICE

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS, COM ANÁLISE DO TEMA, DAS IDEIAS PRINCIPAIS E DO SENTIDO GLOBAL; COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL, COM USO ADEQUADO DE CONECTIVOS E ORGANIZAÇÃO LÓGICA DOS PARÁGRAFOS

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

► Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

► Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.
- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não

AMOSTRA

- literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.
- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

► Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.
- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

► Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada

maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

► Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento,

MATEMÁTICA

NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS E RACIONAIS, COM OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS E PROPRIEDADES. FRAÇÕES E NÚMEROS DECIMAIS, INCLUINDO OPERAÇÕES,

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

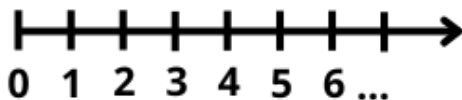
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra \mathbb{N} e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

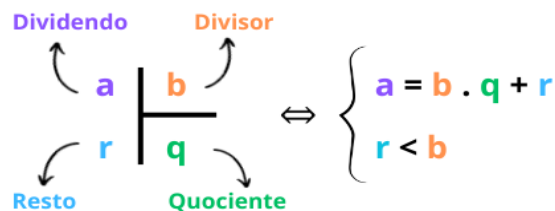
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



AMOSTRA

Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

Exemplo 4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

Resolução:

Divisão: $32 \div 6 = 5$ grupos completos, com $32 - (6 \times 5) = 2$ alunos sobrando.

Resposta: B.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

LEGISLAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, CONFORME A LEI Nº 11.350/2006 E SUAS ALTERAÇÕES

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha um papel fundamental na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo um elo vital entre a comunidade e o Sistema Único de Saúde (SUS). O ACS é o profissional de saúde que, por estar inserido na própria comunidade em que atua, conhece de perto as necessidades, características e desafios locais, o que lhe permite atuar de forma mais efetiva na promoção da saúde e prevenção de doenças. A proximidade do ACS com as famílias e sua capacidade de criar vínculos de confiança tornam esse profissional essencial para o sucesso das ações de saúde pública implementadas pela ESF.

A Estratégia Saúde da Família é uma das principais políticas de saúde pública do Brasil, focada na reorganização da atenção básica e na garantia de um cuidado integral, contínuo e humanizado. Implementada a partir dos anos 1990, a ESF visa promover a saúde e prevenir doenças, ao invés de apenas tratar condições já estabelecidas. Nesse contexto, o ACS assume múltiplas funções que vão desde o cadastramento das famílias até a identificação de riscos e a mobilização comunitária para a adoção de hábitos saudáveis.

Funções e Atividades do ACS

O papel do ACS na ESF é multifacetado, abrangendo uma ampla gama de atividades que visam melhorar a saúde da comunidade. Entre as funções mais importantes estão o cadastramento e mapeamento das famílias, as visitas domiciliares, a promoção da saúde e educação, a identificação de riscos e vulnerabilidades, a participação na vigilância em saúde e a articulação com a equipe da ESF.

- Cadastramento e Mapeamento das Famílias:

O cadastramento das famílias é uma das primeiras tarefas realizadas pelo ACS e constitui a base para todas as ações subsequentes. Esse processo envolve a coleta de informações detalhadas sobre a composição familiar, condições de moradia, saneamento básico, acesso à educação, renda, e, principalmente, o estado de saúde de cada membro da família. O ACS também mapeia a área de atuação, identificando os principais determinantes sociais de saúde, como falta de acesso a serviços básicos, que podem influenciar diretamente o bem-estar das pessoas.

Esses dados são essenciais para a elaboração de um diagnóstico de saúde da comunidade, que orienta o planejamento das ações da equipe de saúde da família. O cadastramento também permite identificar grupos vulneráveis, como gestantes, crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas, que necessitam de acompanhamento mais próximo.

- Visitas Domiciliares:

As visitas domiciliares são a espinha dorsal do trabalho do ACS. Durante essas visitas, o ACS acompanha o estado de saúde das famílias, oferece orientações sobre cuidados preventivos, verifica a adesão a tratamentos médicos e identifica precocemente possíveis riscos à saúde. Essas visitas não se limitam a uma abordagem clínica; elas envolvem uma compreensão holística da saúde, que considera as condições de vida, o ambiente doméstico, as relações familiares e as dificuldades sociais enfrentadas pelos moradores.

A frequência das visitas é ajustada de acordo com as necessidades específicas de cada família. Por exemplo, famílias com membros acamados, gestantes de alto risco ou crianças com deficiência podem receber visitas mais frequentes. O ACS também orienta sobre a utilização correta de medicamentos, a importância da vacinação, cuidados com a higiene pessoal e do lar, e a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

▪ Promoção da Saúde e Educação:

Uma das funções mais relevantes do ACS é atuar na promoção da saúde e educação da comunidade. Isso inclui organizar e realizar atividades educativas sobre temas variados, como higiene, alimentação saudável, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, cuidados com a gestante e o recém-nascido, saúde mental, e prevenção do uso de drogas. Essas atividades podem ser desenvolvidas tanto em grupos comunitários quanto durante as visitas domiciliares.

O ACS utiliza uma linguagem acessível e métodos pedagógicos adaptados à realidade local, como rodas de conversa, oficinas e materiais educativos. O objetivo é empoderar as famílias, fornecendo-lhes informações e habilidades para cuidar melhor de sua saúde e prevenir doenças. A educação em saúde promovida pelo ACS é uma ferramenta poderosa para mudar comportamentos e atitudes em relação à saúde, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

▪ Identificação de Riscos e Vulnerabilidades:

O ACS tem a responsabilidade de identificar famílias em situação de risco social ou com necessidades especiais. Isso inclui o monitoramento de pessoas em situação de vulnerabilidade,

AMOSTRA

como idosos, gestantes, pessoas com deficiência, indivíduos com doenças crônicas e aqueles expostos a condições socioeconômicas adversas, como pobreza extrema, desemprego e violência doméstica.

Ao identificar essas situações, o ACS encaminha as famílias para os serviços de saúde adequados, além de alertar a equipe da ESF sobre a necessidade de intervenções mais intensivas. Por exemplo, em casos de suspeita de violência doméstica, o ACS pode acionar a rede de proteção social para garantir a segurança da vítima. Em situações de doenças crônicas mal controladas, o ACS facilita o acesso ao atendimento especializado, buscando garantir que o paciente receba o tratamento necessário.

▪ Vigilância em Saúde:

O ACS desempenha um papel crucial na vigilância em saúde, que envolve o monitoramento e controle de doenças transmissíveis, como tuberculose, dengue, COVID-19, entre outras. O ACS participa de campanhas de vacinação, identificando pessoas que ainda não foram vacinadas e incentivando a adesão às campanhas. Além disso, ele monitora a ocorrência de surtos de doenças na comunidade e notifica os casos suspeitos para a equipe de saúde, que pode então tomar as medidas necessárias para prevenir a disseminação da doença.

O ACS também realiza ações de vigilância ambiental, como o controle de vetores (mosquitos, roedores), inspeção de reservatórios de água e orientação sobre a eliminação de criadouros de mosquitos, especialmente em áreas endêmicas para doenças como a dengue. Essas ações contribuem para a prevenção de epidemias e para a manutenção da saúde coletiva.

▪ Articulação com a Equipe de Saúde:

A articulação com a equipe de saúde da família é fundamental para o sucesso das ações de saúde. O ACS participa ativamente das reuniões da equipe, onde são discutidos os casos acompanhados, planejadas as intervenções e avaliados os resultados das ações de saúde. Essa colaboração estreita permite que as ações sejam coordenadas e que o cuidado oferecido à população seja integral e contínuo.

O ACS é o elo entre a comunidade e os outros profissionais de saúde, facilitando a comunicação e garantindo que as necessidades da população sejam atendidas de maneira eficiente. Por exemplo, se durante uma visita domiciliar o ACS identifica um paciente com sinais de agravamento de uma condição crônica, ele imediatamente informa à equipe de saúde, que pode providenciar uma consulta ou intervenção mais adequada.

Qualidades e Competências do ACS

Para desempenhar suas funções de maneira eficaz, o ACS precisa desenvolver uma série de qualidades e competências que são essenciais para o sucesso de seu trabalho.

▪ Conhecimento da Comunidade:

O ACS deve ter um profundo conhecimento da comunidade em que atua. Isso inclui entender as características culturais, sociais e econômicas da população, o que permite ao ACS adaptar suas abordagens e estratégias de cuidado de acordo com o contexto local. O fato de o ACS ser um membro da própria comunidade é um diferencial que facilita a criação de vínculos de confiança e empatia.

▪ Habilidade de Comunicação:

A comunicação eficaz é uma das principais habilidades que o ACS deve possuir. Ele deve ser capaz de transmitir informações de saúde de maneira clara e acessível, utilizando uma linguagem que seja compreendida por todos os membros da comunidade, independentemente de seu nível de escolaridade. Além disso, o ACS precisa ser um bom ouvinte, capaz de captar as preocupações e dúvidas das famílias e responder a elas de forma adequada.

▪ Empatia e Sensibilidade:

O ACS deve demonstrar empatia e sensibilidade em todas as suas interações com a comunidade. Ele deve ser capaz de entender as dificuldades e desafios enfrentados pelas famílias, respeitando suas emoções e oferecendo suporte emocional quando necessário. A empatia permite ao ACS estabelecer uma relação de confiança com as famílias, o que é crucial para a eficácia de seu trabalho.

▪ Capacidade de Observação:

A capacidade de observação é uma competência fundamental para o ACS. Durante as visitas domiciliares, ele deve estar atento a sinais de risco ou problemas de saúde que possam necessitar de intervenção. Isso inclui a identificação de mudanças no comportamento, condições de vida insalubres, sinais de violência ou abuso, e o não cumprimento de tratamentos médicos. A observação cuidadosa permite ao ACS agir de forma proativa, prevenindo complicações e promovendo a saúde.

▪ Capacidade de Trabalho em Equipe:

O ACS deve ser um colaborador eficaz dentro da equipe de saúde da família. Ele precisa ser capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, compartilhando informações, participando do planejamento das ações e apoiando as intervenções necessárias. A capacidade de trabalho em equipe é essencial para garantir que as ações de saúde sejam coordenadas e que o cuidado oferecido à população seja de alta qualidade.

Desafios e Impactos do Trabalho do ACS

Apesar da importância de seu papel, o ACS enfrenta diversos desafios em seu dia a dia, que podem impactar a qualidade e a eficácia de suas ações.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

